

SESSÕES DO PLENÁRIO

48ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de junho de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBERTO CARLOS *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bruno Reis, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Há sobre a Mesa um requerimento, assinado pela maioria absoluta dos deputados, que diz: “Os deputados infrafirmados com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Mensagem nº 4.876/2014, Requerimento de Urgência nº 8.173/2014 para o Projeto de Lei Complementar nº 120/2014, Requerimento de Urgência nº 8.174/2014 para o Projeto de Lei nº 20.859/2014, todos do Poder Executivo. Sala das sessões, 03 de junho de 2014.”

Está convocada na forma regimental.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Targino Machado, comunicando sua ausência na sessão do dia 12/05/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Sidelvan Nóbrega, comunicando sua ausência na sessão do dia 22/04/2014, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Roberto Carlos, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 22 e 23/04/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, hoje, pela manhã, tivemos um debate na Comissão de Educação sobre os cursos de pós-graduação realizados nos países do Mercosul. Na realidade, essa é uma luta que vem sendo travada pelo reconhecimento desses cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, mestrado e doutorado, desde quando esses cursos sejam realizados de forma presencial nos seus respectivos países.

Então, hoje, debatemos esse assunto com os professores que estão participando desse processo e a Comissão de Educação ficou de elaborar uma proposta de projeto de lei estadual, tanto para ser apresentada aqui em nome da Comissão de Educação, assinada pelos membros da Comissão de Educação, quanto uma indicação ao governo do Estado da Bahia com o anteprojeto anexo. Portanto, esse foi um debate muito importante que vamos continuar aprofundando.

Discutimos também e marcamos para a próxima terça-feira um debate sobre a política de esporte no Estado da Bahia, cuja responsabilidade é da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda e que também trata da questão do esporte. Vamos debater também os legados da Copa para a Bahia. Vamos fazer um debate conjunto com o tema específico da política de esporte para a Bahia, como vem-se processando essa processada. Vamos, também, debater os legados da Copa para a Bahia e para o Brasil.

Quero, mais uma vez, defender de forma veemente a realização da Copa aqui. Acho que aqueles que se posicionam contrários à realização da Copa no Brasil, que vêm fazendo uma propaganda sistemática, estão andando na contramão, atuando contra os interesses do povo, da população e da sociedade. A realização da Copa no Brasil tem uma importância muito grande.

Refiro-me, mais uma vez, a setores da grande imprensa, especialmente à *Rede Globo*, que tem procurado, o tempo todo, sistematicamente, formar opinião contrária à realização da Copa do Mundo no Brasil.

Acho que isso é um desserviço à democracia, aos interesses maiores da nossa sociedade, porque a realização da Copa no Brasil tem importância extraordinária para toda a nossa população. Não me refiro apenas à questão das obras de infraestrutura. Só na Bahia estão programados 42 quilômetros de metrô, reforma do aeroporto, todas as obras de infraestrutura com um custo total de mais de R\$ 8 bilhões.

Não me refiro apenas a isso: teremos a geração de milhares de novos empregos.

Não me refiro apenas ao incentivo ao turismo durante o processo da Copa, mas, acima de tudo, o estímulo ao esporte, às atividades culturais, que são fundamentais não apenas para a saúde física como a saúde mental das pessoas.

Como o tempo é muito curto, não poderei desenvolver mais sobre essa temática.

Quero dizer que a realização da Copa no Brasil trará grandes benefícios à população. E a realização da Copa tem sido uma disputa permanente entre todos os países, principalmente os países considerados de primeiro mundo.

Quero reforçar a ideia da importância da Copa do Mundo no Brasil, porque o Brasil será hexacampeão.

Vamos todos abraçar essa bandeira e vestir a camisa do Brasil, acima de tudo vestir a camisa da justiça, da paz e da inclusão social.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o deputado Coronel Gilberto Santana, este grande deputado que orgulha o Parlamento da Bahia e os baianos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CORONEL GILBERTO SANTANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs Deputados, subo a esta tribuna para rebater as posições de alguns deputados e de pessoas que defendem a Copa da forma que foi instalada.

Sabemos que esta Copa é importante para o Brasil, mas a forma como foi preparada é um absurdo. Encontramos um País de pessoas que passam dificuldades, desemprego, com a educação e a saúde num caos – pessoas morrem por falta de atendimento –, e vemos o desperdício que está havendo com a Copa.

Houve, na Argentina, uma Copa no estádio do Boca Juniors, que é um panelão. E aqui, estádio com qualidade superior à daquele foi derrubado para se construir outro.

Vemos a consideração que existe no Brasil para com a população. Isso só foi para aumentar a corrupção. Estádio que poderia ser construído com R\$ 1 milhão, foi construído pelo triplo do valor.

Encontramos esses desejos...

A Fifa disse que o governo ofereceu construir 17 estádios de futebol e ela pediu para reduzi-los para 12. Vejam os senhores o custo dessa Copa para o País.

Haverá ganho, surgirão alguns empregos temporários, circularão o dólar, o euro em nosso País. Mas quem pagará as custas disso é o brasileiro. Ninguém levará a obra que foi realizada aqui. Tudo bem, ficará aqui mesmo.

Mas se tivessem coerência e respeito com o povo brasileiro não seria feita dessa forma que está sendo realizada. O valor do investimento, de quase R\$ 30 bilhões, é um absurdo, enquanto o País passa dificuldades. Deve trilhões e gasta uma fortuna sem necessidade. E ainda encontra pessoas que defendem esse governo como se fosse uma coisa séria.

Um governo que se envolve em todo tipo de corrupção, que destrói a Petrobras, que se envolve no mensalão. É esse pessoal que ainda endossa esses absurdos.

Uma presidente que pegou arma e foi invadir, assaltar bancos. E, hoje, fala que isso não pode acontecer, que mudou o País. Mudou, não, ela quem foi a comandante disso tudo. Hoje, se há assalto a banco, arrombamento e explosão, com certeza, foi do tempo dela.

Ela preparou isso para acontecer hoje. Não está satisfeita com o roubo que existe no País com as obras que estão sendo realizadas. Um desperdício de dinheiro que está acontecendo em nossa Nação, enquanto o povo brasileiro sofre com impostos superdimensionados, tirando condições da sobrevivência do ser humano.

É esse governo que se defende? Como é que se pode defender um governo desse?

É falta de coerência. É falta de amor a esta Nação. É falta de respeito para com as pessoas mais necessitadas. Porque para quem tem seu plano de saúde e emprego de alto valor, tanto faz como tanto fez. Aquele pessoal miúdo que está lá, pobre, precisando de um emprego, de alimentação, de um hospital, de uma escola para se qualificar, de segurança pública, o governo não tem dinheiro para isso. Mas tem para desperdiçar, como nessa Copa.

O País do futebol, como é o Brasil, não pode recusar sediar uma Copa aqui, não!

O que não pode acontecer é essa brincadeira com o dinheiro público. Estamos vendo o País como está, dando para trás. Um pessoal invadiu a área da Marinha, área militar, uma área de segurança nacional. A Marinha pede a retirada desse povo à Justiça federal. A Justiça Federal determinou que retirasse. Entram o INCRA e a Fundação Palmares para dizer que aquilo é quilombo. E o governo tem de baixar a cabeça e aceitar isso, numa área de segurança nacional. Uma força nacional que é para defender o nosso País está sendo invadida, sem quê e nem para quê.

Isso é para desmoralizar as Forças Armadas, é para agredir o poder que está aí para defender a nossa Nação. Ele não tem simpatia por militar. Não existe simpatia deste governo por militar. A intenção é desmoralizar quem defende esta Nação. Quem tem a obrigação de defender seria o presidente, seriam os deputados do PT, que têm de procurar fazer o que prometeram.

É um País sério e honesto. Hoje, vê-se alguns petistas decepcionados, porque esperavam que estivessem no governo para fazer coisa séria, como havia promessas de ver um governo sério, respeitado e honrado, dignificando o brasileiro. É o contrário. Esse partido, esse grupo que está aí, hoje, dilapida este País.

Cadê o PT prometido? Cadê as promessas do passado?

As riquezas que esse povo agrega em pouco tempo, todo mundo sabe. O filho

de Lula em 10 anos tem uma fortuna das maiores do País. Ele trabalhava no zoológico. Ele, em 10 anos, enriqueceu rapidamente. Recentemente, estive em Luís Eduardo Magalhães, e lá existia uma criação de gado não confinado. E o cidadão disse que estava com dificuldades para confinar porque o filho de Lula tinha lá corretores que compravam todo o gado daquela região.

É difícil se governar um País tendo um grupo de pessoas dilapidando-o. O País deveria crescer. O País que tem independência, terra, minério, riqueza, pessoas comprometidas com a Nação. E o PT chegou para prometer isso: para melhorar.

A cada dia que passa vemos escândalos e mais escândalos. Está aí um *slide*, um vídeo, um DVD, produzido pelo dono de um polo petroquímico em Triunfo, no Rio Grande do Sul, outro escândalo que está acontecendo. Perguntam cadê o Ministério Público que não toma providência, fica atrás de quem matou uma ave, para dizer que é crime ambiental.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Para concluir, meu caro amigo deputado.

O Sr. CORONEL GILBERTO SANTANA:- É preciso ter um governo mais sério. O brasileiro tem de abrir os olhos para saber separar o joio do trigo, para saber votar com seriedade, ter um país em crescimento, em desenvolvimento, e não um país de miseráveis que vive trocando uma cesta básica ou o bolsa-família por voto.

Isso é uma falta de respeito com o brasileiro. Dê trabalho, dê dignidade ao ser humano; o brasileiro quer dignidade, e é através do trabalho que ele terá dignidade. Não é esmola que eles querem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra a nobre deputado Maria Luiza Laudano pelo tempo de até 5 minutos. V.Ex^a terá 5 minutos para falar aos baianos a mensagem de otimismo e alegria, confiante que o Brasil será hexacampeão.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Imprensa que nos honra com esta visita maciça no dia de hoje, ouvintes das Galerias Paulo Jackson, minha querida deputada Ângela Souza, minhas queridas amigas, funcionários e amigos desta Casa, oxalá que o nosso Brasil venha a ter sucesso. É o que todos nós, brasileiros, queremos, vestir o verde e amarelo para que possamos torcer e ter momentos positivos, com muita paz. É o que esperamos, respeitando uns aos outros, porque não podemos ser felizes se vemos os nossos irmãos sendo destruídos e sem sucesso. O que queremos é que haja paz. Não queremos uma guerra para confrontar o esporte, com essa beleza que existe e que estamos vendo.

Temos grandes gastos do governo? Sim. O governo do Estado da Bahia, São Paulo, Rio, temos grandes gastos na Copa do Mundo, mas também temos sucessos, temos empreendimentos que vão ficar e sabemos que haverá vantagem no progresso da nossa sociedade.

Temos de pensar também que quanto mais temos educação, mais precisamos ter o nosso povo educado. Temos faculdades, queremos abrir mais faculdades ainda, pois acho que se tivermos uma educação à altura do nosso povo, vamos abrir um

leque de empregos, um leque de profissionais, e iremos ter muito sucesso com isso. Com um povo educado, evitamos muitos e muitos problemas. Por mais que recebamos uma educação domiciliar, orientação dos nossos pais, precisamos ter cultura, o compromisso de, lá fora, desenvolver um trabalho profícuo, promissor, que possamos, sim, desenvolver tudo aquilo que recebemos nas nossas escolas, principalmente nas faculdades. Que não esqueçamos também dos cursos profissionalizantes.

Hoje vemos que, às vezes, os nossos jovens não ocupam um emprego satisfatório e não se entusiasma pelo emprego porque, às vezes, precisam adquirir um conhecimento melhor nas suas atividades.

Falando da saúde, sabemos que, hoje em dia, muitas e muitas pessoas, muitas e muitas famílias não têm plano de saúde. Quando essas pessoas tiverem problemas de saúde, enfrentarão hospitais públicos e clínicas públicas que, por mais condição que tenham de atender, sempre deixam a desejar.

Sempre que eu caminho pela minha região, pela região que eu represento ouço as queixas da minha comunidade sobre a dificuldade de conseguir um internamento e de fazer exames, a exemplo da ultrassonografia e da tomografia. Coitados daqueles que, realmente, dependem de muitos atendimentos médicos. Estou aqui com o nosso Dr. Alan Sanches, que acaba de passar por nós. Ele é médico e sabe, por causa dos que frequentam a clínica dele, das preocupações e dos problemas que as pessoas passam por não encontrar, realmente, o atendimento.

Tenho a certeza de que o governo do Estado, o secretário da Saúde tem trabalhado muito, mas o número de doentes é muito grande. Por essa razão, pedimos a Deus e ao nosso Senhor do Bonfim que traga a paz nesta Copa e que todos saiamos alegres e satisfeitos, que o nosso Brasil seja bem representado e que possamos gritar “Avante Brasil” na Copa do Mundo.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Herbert Barbosa pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERBERT BARBOSA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, público que nos assiste das Galerias Paulo Jackson, todos aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, gostaria de trazer a esta tribuna um acontecimento lamentável que ocorreu no município de São Desidério, meu município, localizado no Oeste da Bahia, na manhã desta terça-feira, a agência do Banco do Brasil, mais uma vez, foi assaltada. Desta vez, numa atitude ainda mais ousada, os bandidos renderam a tesoureira do banco em sua residência, manteve a mesma, suas filhas, sua irmã e seus netos como refém dentro da sua própria casa por toda a noite de ontem. Hoje, por volta das 04h da manhã, os bandidos levaram toda a família da tesoureira do banco para um lugar desconhecido e depois, agindo com a mais absoluta normalidade, obrigaram-na a ir ao banco, abrir os cofres e entregar todo o dinheiro a eles. A quantia não foi informada, mas deve ter sido uma soma muito vultosa.

Dessa forma, foi praticada mais uma violência contra os bancos no município de São Desidério, na manhã desta terça-feira, de uma forma mais ousada, sem o emprego de uma violência maior e sem troca de tiros com a polícia. Esse ato que aconteceu hoje, deputada Maria del Carmen, é mais um que temos a lamentar. Nós não temos outra saída, senão apelarmos, mais uma vez, para que o governo do Estado adote cada vez mais providências e reforce cada vez mais a segurança pública, para dar mais segurança ao povo do Estado da Bahia.

A segunda informação que quero trazer é a realização da 10ª feira Bahia *Farm Show* no município de Luís Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia. Hoje, esse é o segundo maior evento do gênero no Brasil, perdendo apenas para a feira que acontece em São Paulo, no município de Ribeirão Preto. O município de Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, possui a 2ª maior feira do agronegócio do Brasil.

Neste ano a informação é que, mesmo no maior evento que acontece em Ribeirão Preto, os negócios não foram bem-sucedidos. Na feira da Bahia, em Luís Eduardo Magalhães, aconteceu o contrário, ou seja, foi alcançado o valor recorde de R\$ 1 bilhão em transações e vendas de equipamentos para o setor do agronegócio, da agricultura e da agropecuária. Portanto é motivo de orgulho para nós do Oeste da Bahia, do município de Luís Eduardo Magalhães, e também de toda a Bahia.

Quero aqui felicitar a AIBA, na pessoa do seu presidente Júlio Busato, pela organização daquela feira, e por um evento tão grandioso que acontece em nosso Estado e em nossa região.

Por último quero falar um pouco sobre a visita dos candidatos da Oposição com vista às próximas eleições. A chapa é encabeçada pelo ex-governador Paulo Souto, pelo candidato ao senador, o ex-ministro Geddel Vieira Lima, e toda a sua comitiva. Eles estiveram em Barreiras fazendo um grande ato político, no último sábado, e também visitando a feira. No domingo estiveram em caravana pelo município de Barra, sendo muito bem recebidos e aplaudidos em todos os lugares por onde passaram, demonstrando e confirmando a grande expectativa de sucesso nas próximas eleições.

Quero justificar, deputada Ângela Sousa, que não estive presente no evento, no sábado, porque, recentemente, batizei-me na Igreja Adventista do Sétimo Dia. A partir de agora sou um cristão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, igreja que guarda o sábado. Portanto está é a razão pela qual não estive no evento com o futuro governador da Bahia no último sábado nas cidades de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Temos a certeza de que, assim como em toda a Bahia, o Oeste da Bahia também marchará com Paulo Souto nas próximas eleições.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Roberto Carlos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srª Deputadas, povo que prestigia esta Casa, funcionários, imprensa. Fiz questão de registrar hoje,

nesta Casa – até porque a minha consciência impõe-me a fazer esse registro –, que ontem participei junto com o Governador Jaques Wagner da inauguração do Mercado do Rio Vermelho, conhecido como Ceasinha. Uma coisa magnífica, espetacular! Um mercado que dá orgulho aos baianos e ao povo que comercializa seus produtos naquele entreposto comercial. E, mais do que isso, Sr. Presidente, após a ação do Ministério Público que dizia que o mercado era impróprio para a comercialização de produtos, o Governador Jaques Wagner, junto com a Caixa Econômica Federal e a Cervejaria Itaipava, construíram ali um Shopping Center que orgulha os baianos. Como camelô que fui, pessoa que trabalhou nas ruas, e também em mercados, ontem vi o filme do meu passado. Pois trabalhava, muitas vezes, sem estrutura nenhuma. Ontem, presenciei aquela obra magnífica que o governo do Estado, através do nosso governador – maior governador de todos os tempos da Bahia – conseguiu fazer para os baianos, principalmente para os mais simples, mais humildes, que muitas vezes não têm condições de alugar ou mesmo de comprar um box em outra região. E ali, no Mercado do Rio Vermelho, eles fazem daquele espaço o seu patrimônio, a sua filosofia de vida.

O novo Mercado do Rio Vermelho, Sr. Presidente, representa um investimento de mais de R\$ 28 milhões do governo da Bahia e da Caixa Econômica Federal. A área comercial construída cresceu 88%, passando dos atuais 4.637 m² quadrados para 8.725 m². Enquanto os espaços comerciais subiram de 100 m² para 139 m². As vagas de estacionamento aumentaram 140%, de 100 para 240 vagas, sendo 179 cobertas.

Os arquitetos baianos André Sá e Francisco Mota contemplam amplo estacionamento coberto, oferecendo conforto e segurança. Redistribuindo os espaços internos com alamedas e boxes em tamanhos variados. São espaços racionais e organizados, necessários para absorver a múltipla oferta de cores, de cheiros e sabores da Bahia.

É realmente um projeto magnífico, espetacular, que honra todos baianos. E aqui temos depoimentos de várias pessoas, Sr. Presidente, todos eles com muito orgulho. Não de vaidade, mas orgulho de prazer, Sr. Presidente, de prazer de hoje estar dentro de um mercado que dá mais dignidade, mais prazer de fazer compras, de vender, prazer de receber as pessoas. E não só a questão de comprar e vender, mas é por conta de ser o lugar onde as pessoas muitas vezes marcam reuniões, e lá conversam, batem papo, almoçam, jantam, tomam um café.

Realmente o governo do Estado, na pessoa do governador Wagner, está de parabéns pelo novo Mercado do Rio Vermelho, um grande *shopping center* para as pessoas que trabalham naquele recinto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Tribuna de Imprensa, Srs...

(Deputados da Oposição adentram o Plenário carregando uma urna funerária.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Quero, Sr. Presidente, me associar ao deputado Roberto Carlos quando, aqui desta tribuna, fez observações a respeito...
(Tumulto no Plenário.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, considerando que o meu pronunciamento será importante sobre aquilo que está sendo executado, solicito a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Pela ordem, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Espere aí. Há uma questão de ordem. Diga, meu querido deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Gostaria de que V.Ex^a zerasse o painel e marcasse os 15 minutos a fim de que os parlamentares possam voltar e dar a presença, para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Gaban:- Comunicação inadiável, Sr. Presidente. Antes, porém...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Por gentileza, mais 15 minutos. Zere-se o painel, atendendo ao pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Eu gostaria de que V.Ex^a zerasse o painel e marcasse os 15 minutos para que os deputados possam voltar, a fim de marcar as presenças para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Gaban:- Solicito a palavra para uma comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Por gentileza, solicito marcar o tempo de 15 minutos e zerar o painel, atendendo ao pedido de verificação de quórum do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, para uma comunicação inadiável.

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Zerem o painel, por gentileza.

Com a palavra o deputado...

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Nós estamos no prazo de 15 minutos.

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Pode falar aqui debaixo.

O Sr. Gaban:- Para uma comunicação inadiável!

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- A deputada Maria del Carmen não desceu e, ainda, está na tribuna. Ela termina o discurso.

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Deputado Elmar...

(Tumulto no Plenário.)

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Deputado Gaban...

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo assume a direção dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, está suspensa a sessão por 15 minutos!

O Sr. Gaban:- O que é isso, Sr. Presidente?

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo suspende a sessão e a reabre logo após.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, vou reabrir a sessão.

Quero fazer um apelo aos deputados que fazem oposição. Isso é um desrespeito ao Parlamento. Vocês foram eleitos pelo povo. É inacreditável, repito, inaceitável uma coisa desta! Eu nunca imaginei que deputados do porte de V.Ex^{as}...

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vejam, eu fui deputado de Oposição, aqui, durante 24 anos. E a Oposição, nesta Casa, nunca teve direito nem a disputar uma vaga para conselheiro do Tribunal de Contas. Nunca teve direito de disputar! E eu, como presidente, propus um projeto de resolução para dar condições que V.Ex^{as} disputassem. Coloquei 20% a pedido de V.Ex^{as} para que os senhores pudessem usar.

Eu faço um apelo a V.Ex^{as} pela relação pessoal, política e de respeito que eu tenho por vocês. É inaceitável e inacreditável que V.Ex^{as}, deputados eleitos pelo povo, se prestem a um papel deste!

(O Sr. Presidente Marcelo Nilo aponta para a urna funerária estacionada no Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Aqui não é cemitério! Aqui é a Casa do povo! Aqui é a Casa do povo! Vamos ter o mínimo de respeito dentre as pessoas. Eu tenho um apreço muito grande por todos vocês! Aliás, os deputados, que fazem Oposição, têm relação pessoal comigo, talvez muito mais do que os deputados que compõem a Base do governo. Agora, o que V.Ex^{as} estão fazendo é um desrespeito para com esta Casa e para com todos nós.

Merecem a minha admiração os deputados Adolfo Viana, Bruno, Elmar, Yulo, Tom, Graça Pimenta, Carlos Geilson, Augusto Castro, Pedro Tavares, Herbert Barbosa, Paulo Azi, João Carlos Bacelar, Sandro Régis, Coronel Santana, Gaban. V.Ex^{as}, aliás, todos merecem a minha admiração e o meu respeito.

Mas isso é inaceitável, repito, inaceitável.

Eu, jamais, vou botar polícia para tirar caixão! Jamais, eu vou fazer isso. Eu faço um apelo a V.Ex^{as}, pois isso é um desrespeito para com a Casa do povo! Isso é um desrespeito para com V.Ex^{as} mesmos e para com o povo que os elegeu. V.Ex^{as} não devem fazer isso. Isso é um desrespeito para com esta Casa. Eu, nunca, ouvi falar em um negócio deste! Nunca imaginei que V.Ex^{as} se prestassem a um papel deste. V.Ex^{as} estão vivos! Aqui é um lugar em que as pessoas estão vivas! E V.Ex^{as} merecem respeito.

Eu gostaria muito de que V.Ex^{as} retirassem este caixão funerário.

Faço um apelo a todos os senhores. Faço um apelo ao 1º Secretário, deputado Paulo Azi, salvo engano, presidente do DEM. Solicito a retirada deste caixão funerário deste Plenário, pois isso é um desrespeito. Isso é um desrespeito com nós mesmos. Isso não engrandece esta Casa. Isso não engrandece o Parlamento tampouco os deputados que fazem Oposição. Sempre disse, em alto e bom som, que V.Ex^{as} são deputados aguerridos.

Agora, eu digo de coração: eu estou decepcionado, muito decepcionado, repito, muito decepcionado. Estou muito decepcionado com V.Ex^{as}.

Deputada Graça Pimenta se prestar a um papel deste? Isso é uma coisa inaceitável!

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Refiro-me a todos, repito, a todos os deputados.

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

(Tumulto no Plenário.)

O Sr. Gaban:- Gostaria de falar, Sr. Presidente.

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu estou me referindo a todos os deputados.

(Vários Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

Está correndo o tempo aqui. Eu não sabia. Eu concedo a V.Ex^a 5 minutos, porque o tempo, aqui, está correndo. Deputado Gaban, eu faço um apelo a V.Ex^a, pois V.Ex^a foi presidente desta Casa e merece todo o nosso respeito.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Antes, porém, de ler o manifesto, Sr. Presidente, quero dizer que entendemos, assim como a Bahia toda entende a repercussão que teve a última sessão vergonhosa. Quem foi desrespeitado foi o povo da Bahia.

Sr. Presidente, V.Ex^a intimou a presença dos deputados da base do governo no vosso gabinete. Eles vieram constrangidos, dizendo que houve imposição para não serem perseguidos e que deveriam fotografar o voto.

O que vimos nesta Assembleia Legislativa, que deveria ser um espelho para a população da Bahia, um ato democrático virou um ato ditatorial. Por isso a faixa *Governo do PT Enterra a Democracia*. A democracia foi enterrada quando os votos foram fotografados, desrespeitando uma lei eleitoral em vigor. Aqui, esta Casa deu um péssimo exemplo fotografando os votos, conforme determinação que saiu na reunião da sala com a presidência da Casa.

Quatro deputados, além de ter nos procurado naquele momento, nos alertaram sobre o descalabro que estava ocorrendo na sala da presidência da Casa. O Líder da Oposição, deputado Elmar, assumiu esta tribuna e solicitou de V.Ex^a que respeitasse o que determina a lei eleitoral, e proibisse que deputados fossem, vergonhosamente, na cabine de votação para filmar o próprio voto.

Temos em nossas mãos votos filmados, fotografados para aqueles que queriam

mostrar ao governo a fim de não serem perseguidos.

Desta forma, presidente, se V.Ex^a permitir... Senão ficaremos o tempo que for preciso. Gostaria de ler o manifesto da Oposição.

“O Governo da Bahia enterra o poder legislativo. Carta aberta à População em favor da democracia.

Na última quinta-feira (28/05), a Bahia foi surpreendida pelo noticiário de fatos absurdos e deploráveis ocorridos nas dependências do plenário da Assembleia Legislativa, durante a escolha e votação de nome para compor o quadro de conselheiros do Tribunal de Contas do Estado.

A bem de verdade, a indicação do referido nome compete privativamente à Assembleia Legislativa da Bahia, em cumprimento e respeito ao artigo 71 da Constituição do Estado, por votação secreta e maioria absoluta de votos, na forma de seu regimento.

A quebra desta normativa começou com a conduta despótica do governador Jaques Wagner, ao impor o nome de seu co-partidário, Zezéu Ribeiro, para disputar a votação com o candidato deputado Carlos Gaban.

Como os números finais da apuração revelaram 28 votos para Gaban, 27 para Zezéu, e 5 votos brancos/nulos, nenhum candidato venceu a disputa porque ninguém atingiu a maioria absoluta necessária de 32 votos, como determina a nossa Constituição.

Imediatamente, repito, imediatamente, um novo escrutínio deveria dar continuidade ao sufrágio, o que infelizmente não ocorreu, quebrando desta forma, mais uma vez, regras estatutárias. O presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo, atropelou a resolução que estabelece as normas para a eleição e, por determinação expressa, só permitiu o segundo escrutínio uma hora depois de ter convocado todos os deputados da base do governo para reunião fechada em sua sala.

Após o compulsório e constrangedor encontro, nitidamente destinado ao humilhante e estratégico adestramento de condutas e consciências, quatro indignados deputados procuraram a oposição para denunciar que foram pressionados para fotografar os seus próprios votos com aparelhos de telefone celular, para, posteriormente, exhibi-los como prova de obediência e fidelidade ao governo, sob pena de sofrerem retaliações.

Ao ser informado do absurdo proposto pelo governo, o líder da oposição foi à tribuna para relatar o ocorrido e solicitar ao presidente da ALBA para não permitir aos parlamentares o uso do celular na cabine de votação, advertindo, ainda, sobre a frontal violação da lei eleitoral que garante o democrático exercício do voto secreto. Mesmo assim, obteve do presidente a decepcionante resposta de que ele “nada podia fazer”.

(Lê) “Diante dos indesejáveis “flashes” e fatos aqui expostos, fartamente documentados e de fácil comprovação, aconteceram, durante a vergonhosa sessão, empurrões, desentendimentos e revolta, tudo testemunhado pela imprensa. Isso sem falar no acintoso “selfie” do próprio voto, realizado fora da cabine pelo deputado Pastor Sargento Isidório. Resultado da farsa ocorrida no plenário da Assembleia:

Zezéu Ribeiro, candidato governista, 35 votos...

Manifestamos, portanto, o nosso mais consciente repúdio à condução e ao desfecho desses fatos. Defendemos princípios morais, com ética e verdade, no fiel cumprimento de regras cidadãs e na defesa de um Poder Legislativo harmônico, forte, independente e sem submissão.

Bancada de Oposição”

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido presidente, quero dizer, em nome do Partido dos Trabalhadores, que não é o governo do Partido dos Trabalhadores que rompe a democracia. Muito pelo contrário. Como bem disse o presidente, o governo do PT ajudou para que houvesse no Regimento a possibilidade de ter democracia, para que fosse possível a apresentação para disputar algum cargo dos Tribunais de Contas do Estado e dos Municípios.

Não é o governo do PT que rompe a democracia, era o governo do DEM ...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, já há quórum.

Gostaria de apelar para que o caixão fosse retirado do Plenário. V.Exª já fizeram o protesto.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, esta demonstração que a Oposição faz nesta Casa...V.Exª sabe do carinho e apreço que todos temos por V.Exª, mas nesta Casa já houve outras demonstrações: deputados trazendo bujão de gás, pizza e diversas outras formas de protesto. E agora manifestamos o nosso descontentamento e indignação, como parlamentares da Oposição, em virtude do episódio da última sessão de votação para conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

O que aconteceu nesta Casa foi um fato gravíssimo. V.Exªs da Bancada do governo talvez não estejam tendo a dimensão dos fatos que aconteceram. Deputado Marcelo Nilo, o que houve aqui na sessão em que o deputado federal Zezéu Ribeiro foi eleito foi uma afronta à democracia.

Parlamentares foram coagidos, ameaçados: se não votassem com o candidato do governo, teriam retaliações eleitorais, seus indicados seriam demitidos. Observamos que os parlamentares, ao depositarem seus votos na urna, mostravam, fotografavam o voto, violando aquilo que é mais sagrado neste Parlamento, que é o direito regimental que o parlamentar tem de entrar na cabine e depositar seu voto de livre consciência e vontade.

Isso é uma violação. Isso, sim, ficará marcado de forma negativa na história deste parlamento, Sr. Presidente, e é desta forma que a Bancada de Oposição, através

desta manifestação pacífica, ordeira, trazendo aqui, mostrando esse fato que, sem sombra de dúvida, deixará marcada uma página negra na história deste Parlamento. Assim, foi desta forma que vimos a oportunidade de demonstrar à população novamente esse fato terrível, uma afronta à democracia nesta Casa.

Então, peço a V.Ex^a, Sr. Presidente, sua tolerância, que deixe os parlamentares que aqui querem fazer uso da palavra se manifestarem com relação ao episódio da eleição no Tribunal de Contas. A única coisa que temos, a única oportunidade que temos de manifestarmo-nos é através dos microfones desta Casa. Então, faço o apelo a V.Ex^a que deixe os parlamentares se manifestarem, deixe a sessão transcorrer normalmente. E peço que, se V.Ex^a tiver a grandeza como presidente desta Casa, anule a sessão para o Tribunal de Contas do Estado. Este é um pleito justo, porque o que ocorreu aqui, a verdadeira vitória para conselheiro do Tribunal de Contas foi a primeira votação, quando, aí, sim, os parlamentares foram de livre e espontânea vontade despejar o seu voto na urna dando uma votação consagradora ao deputado Carlos Gaban e mais, mais cinco Srs. Parlamentares também, demonstrando que não concordavam com a candidatura do bolso do colete do governador Jaques Wagner que se intrometeu numa vaga que é de estrita competência da Assembleia Legislativa da Bahia... Isso ficou demonstrado pelos parlamentares, na primeira votação, quando deram mais de 35 votos, com os brancos e nulos, ao deputado Carlos Gaban. Esse sim, foi o verdadeiro resultado da eleição para Tribunal de Contas.

Deputado Gaban, saia daqui com a certeza que o grande vitorioso foi V.Ex^a e que a democracia irá voltar a esta Casa.

Sr. Presidente, este é o pleito que fazemos a V.Ex^a: uma nova eleição justa para que parlamentares possam votar de acordo com suas consciências. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, a eleição já foi feita e enviada para o governador do Estado, que a sancionou. Compete a V.Ex^{as} que se sentirem injustiçados entrarem na Justiça. Qualquer decisão judicial eu cumprirei. Agora, quero fazer um apelo a V.Ex^a: retire esse caixão. V.Ex^{as} já fizeram o seu protesto. Por isso, faço um apelo aos Srs. Deputados que fazem Oposição nesta Casa que retirem o caixão para prosseguirmos a sessão. V.Ex^a já protestaram. Prosseguiremos a sessão....

Deputados, faço um apelo ao meu querido amigo Sandro Régis, meu querido amigo Adolfo Viana, meu amigo Coronel Santana, meu querido amigo deputado Tom, que retirem esse caixão, por favor. Faço esse apelo a V.Ex^{as}. Se se sentirem injustiçados, compete recorrer à Justiça. O processo já foi encaminhado para o governador que já o sancionou.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, primeiro eu queria dizer que os próprios deputados de Oposição sabem que não houve nenhuma decisão de Bancada de governo com relação aos fatos que eles alegam aqui (Os Srs. Deputados da Oposição protestam aos gritos.).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Por favor, deputados.

O Sr. Zé Neto: Sr. Presidente, a própria Oposição está demonstrando com essa

atitude agora, quando começo a falar e não se dá o espaço...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, sem querer cortar a palavra de V.Ex^a, vou fazer o seguinte apelo: retirem o caixão e vamos mantê-la até o fim. Eu não derrubo a sessão. Faço o apelo que V.Ex^{as} retirem o caixão e a sessão irá até às 17h30min e não a derrubaremos.

Deputado Zé Neto, sem querer interromper V.Ex^a e só para fazer uma negociação: faço o apelo: retirem o caixão que prosseguiremos até 17h horas, e V.Ex^a tem todo o poder de falar ali na tribuna. Faço o apelo.

O Sr. Bruno Reis :- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, não posso dar... Deputado Bruno, não posso conceder a questão de ordem a V.Ex^a agora.

Deputado Zé Neto, vou fazer aqui um acordo, mas, primeiro, os dois têm que concordar: retirem o caixão que faremos a sessão até 17h30min e não a derrubaremos. E V.Ex^a tem o direito de falar o que quiser da tribuna.

Por favor, os que estão nas Galerias, principalmente os funcionários da Casa, não podem se pronunciar.

Faço um apelo! Deputado Zé Neto, concorda em prosseguir a sessão? Aí V.Ex^a falará o que quiser da tribuna.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, primeiro, a sessão tem de prosseguir. Primeiro. Outra, neste momento, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, por favor, para não acirrar mais os ânimos, eu faço um apelo.

(O Sr. Deputado Zé Neto faz sinal de assentimento.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Zé Neto concordou em irmos até 17h30min com o compromisso de ninguém derrubar a sessão, e V.Ex^{as} retiram o caixão.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem, o deputado Bruno Reis.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, diversos episódios marcaram a 17^a Legislatura nesta Casa, onde a base do governo, imprimindo seu rolo compressor, rasgando a Constituição do Estado, rasgando o Regimento Interno desta Casa. Em várias oportunidades, a Oposição aqui teve cerceado o seu direito legítimo, conquistado nas urnas, de exercer seu papel. Nós nunca reagimos, V.Ex^{as} estavam acostumados a tomar as decisões ultrapassando o que estabelecem as leis. E no dia seguinte a vida seguir como se nada tivesse acontecido.

Desta vez foi diferente. A Oposição, irresignada com o que aconteceu... Ato, sim, desrespeitoso, foi o que ocorreu quarta-feira passada. O povo não está envergonhado da nossa maneira de reagir, e sim da atitude de diversos deputados que não honram os mandatos que têm e que se sujeitam – porque são subservientes, porque são submissos ao governo, depois da ameaça, da intimidação – a mudar o voto. Sujeitam-se a provar através de fotografia que estavam votando. Não com a vontade da sua consciência, e sim pela vontade imposta pelo governo. Numa interferência direta do Poder Executivo sobre o Legislativo, como se não bastasse a

reunião que o governador Jaques Wagner fez com os deputados para intimidá-los à votar no candidato imposto, cuja decisão nesta Casa seria escolher um representante legítimo do Poder Legislativo – até porque a escolha era da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Sr. Presidente.

E antes de responder à proposição de V.Ex^a, queria formular um requerimento com os seguintes considerandos, Sr. Presidente Marcelo Nilo:

Considerando que, após a primeira votação em que o deputado Gaban foi majoritariamente vitorioso, deveria ter ocorrido imediatamente a segunda votação. E V.Ex^a, contrariando a resolução desta Mesa, suspendeu sessão por uma hora. Portanto, a segunda votação já apresenta essa ilegalidade.

Segundo, formulamos questão de ordem antes do início da segunda votação, fizemos denúncias de que parlamentares da base do governo estavam sendo coagidos a votar tirando a fotografia do voto. E com isso houve uma confissão do deputado Isidório na imprensa, dizendo que tirou a foto, e que foi coagido a votar. Portanto, há uma prova material do delito que foi cometido nesta Casa.

Terceiro, temos fotografia de um dos parlamentares, que a nos enviou, na qual consta o voto do deputado Zezéu Ribeiro, mais uma prova material.

Quarto, Sr. Presidente, há uma filmagem, na hora em que as cédulas foram encaminhadas novamente para a Mesa: V.Ex^a pegou uma cédula e colocou no bolso, está na filmagem. Todos esses fatos que estamos falando estão na filmagem da *TV Assembleia*, inclusive com os *flashes* que saíam da cabine de votação.

É por isso, Sr. Presidente, que, em nome da Oposição, formulo um requerimento pedindo que essa sessão seja anulada, porque ela está eivada de diversos vícios. Sabemos que o voto é secreto e inviolável, direito constitucional garantido ao parlamentar. Mas isso não ocorreu. V.Ex^a não garantiu que aquela sessão transcorresse dentro da legalidade.

E é por isso, Sr. Presidente, que formulamos este requerimento. E hoje estamos nos manifestando de forma legítima e não concordamos em retirar daqui do Plenário isso que representa, de forma democrática, o que consideramos o enterro da democracia, o enterro do Poder Legislativo. Se V.Ex^a desejar continuar esta sessão, iremos continuar normalmente, mas não aceitamos que seja cerceado o nosso direito de manifestação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Bruno Reis, com relação aos três primeiros itens do requerimento de V.Ex^a, devo dizer que o processo já foi encerrado. Nós já enviamos para o governador do Estado e já foi publicado no *Diário Oficial*. Em relação ao quarto item, não recebi nenhuma cédula rasgada do segurança; o que recebi rasgado foi o projeto de resolução. Este, sim, o segurança me entregou, para não misturar com os votos. Aliás, havia dois parlamentares da Oposição aqui atrás – salvo engano, os deputados Augusto Castro e Luciano Simões – que acompanharam toda a votação.

Não foi cédula rasgada, deputado. Jamais eu pegaria uma cédula para colocar no bolso. V.Ex^a está cometendo uma injustiça com o seu presidente. Ali, era um

projeto de resolução, que o deputado Paulo Azi me pediu e eu entreguei. Na hora que o deputado Elmar derrubou as cédulas, caiu também esse projeto de resolução, e alguém o rasgou. Ele tinha duas folhas, o segurança me deu rasgadas. E não havia nem condição de saber de quem era o voto, e eu separei para que não ficasse junto das cédulas.

Deputado Bruno Reis, esse assunto da votação já está encerrado, eu não posso deferir o seu pedido. O que V.Ex^{as} me pediram foi a fita, e eu dei. Então gostaria de fazer novamente um apelo a V.Ex^{as}: se querem continuar a sessão com o caixão aqui, eu acho que é um desrespeito a todos nós. Eu sou o único deputado na história da Bahia que ficou 16 anos na Oposição. E protestei aqui diversas vezes. Já protestei com máscara, com cartaz, mas jamais trouxe um caixão para cá. Esse caixão significa desrespeito ao povo da Bahia.

Se V.Ex^{as} querem continuar com o caixão, cada um será julgado pelos seus atos. Quem vai julgar esse ato é o povo da Bahia; quem vai julgar esse ato dos deputados da Oposição que trouxeram um caixão é o povo da Bahia, não sou eu. Eu não posso botar a Polícia para tirar nem vou suspender a sessão, porque temos projetos importantes para votar. Já que V.Ex^{as} não querem atender ao presidente da Casa, vamos prosseguir a sessão.

Infelizmente, esse fato é lamentável, e o povo da Bahia é que vai julgar o ato das pessoas que colocaram esse caixão no Plenário.

Quero registrar a presença, neste dia lamentável, dos alunos da Escola Estadual Dr. João Pedro dos Santos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O Pequeno Expediente já foi encerrado. Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo ou o do PSC/PV/PR/PRB. (Pausa) Já está encerrado. Com a palavra o Líder do PSL/PP. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, primeiro, quero colocar claramente que iniciei minha fala, e a Oposição, numa atitude nada recomendável...

(Os deputados falam ao mesmo tempo.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Infelizmente, é inaceitável! Vou tomar uma decisão: suspendo esta sessão e convoco uma extraordinária para as 20h, durante a noite de hoje, para votar os três projetos do governo. Vou pedir à polícia para tirar esse caixão.

(Os deputados falam ao mesmo tempo.)

Está suspensa a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista o clima neste Plenário, vou suspender a sessão e como presidente convocarei uma extraordinária para amanhã, às 9h30min, para votar as seguintes matérias: mensagem nº 4.876/2014 e os requerimentos de urgência nºs 8.173/2014, para o projeto de lei complementar nº 120/2014, e 8.174/2014, para o projeto de lei nº 20.859/2014, todos do Poder

Executivo.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, acredito que regimentalmente V.Ex^a não pode encerrar esta sessão. Pode se alguém instá-lo a fazer uma verificação de quórum e não tiver número. Aí, sim, pode determinar o encerramento dela. Mas de uma maneira unilateral... O senhor pode convocar uma sessão para amanhã, como está fazendo. Até aí, perfeito. Porém, para fazer o encerramento desta, só se V.Ex^a for provocado por qualquer parlamentar que solicitar verificação de quórum e não houver. Nesse caso, sim, o senhor pode encerrar a presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, tem um artigo aqui que diz que o presidente, para zelar pelo bom andamento da Casa, tem poder. Vou ler que eu tenho o poder de encerrar a sessão.

(Lê) “ART. 95 - A sessão poderá ser suspensa:

I - por conveniência da ordem;

II - para comemorações ou para recepção a personalidade ilustre.

ART. 96 - A sessão da Assembleia será encerrada antes de findo o tempo que a ela se destina:

I - em caso de tumulto grave;

II - em homenagem a Deputado Estadual que falecer no exercício do mandato;

III - quando presente menos de 1/3 (um terço) dos seus membros;

IV - por falta de quorum para votação de proposições, se não houver outra matéria a ser discutida.”

Eu acho que é um momento grave, porque nunca ouvi falar na Casa... Considero um momento grave.

Deputado, está encerrada esta sessão e convocada uma extraordinária para amanhã às 9h30min.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, vou abrir um precedente para V.Ex^a.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, estou assustado mais uma vez porque V.Ex^a fala em suspensão de sessão ou encerramento por tumulto. Eu não estou vendo nenhum tumulto grave. A imprensa está toda aqui testemunhando. Suspende já foi uma prerrogativa do presidente. Quanto ao encerramento, não tem nenhum tumulto grave ocorrendo no Plenário da Casa, nenhuma catástrofe lá fora nem nenhuma manifestação a caminho do Poder Legislativo. Então, não tem tumulto à vista e muito menos aqui dentro.

Portanto, insisto que, se V.Ex^a for instado por qualquer parlamentar que pedir verificação de quórum e não houver, aí cabe encerramento, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quem julga se o assunto é grave ou não é o presidente. Eu julgo que é um assunto muito grave.

Está encerrada a sessão. Mas antes convoco uma extraordinária para amanhã às 9h30min.

Encerrada esta sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*